Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

O calor e o agro

Diante da onda de calor sem precedentes no Brasil e as mudanças climáticas, o agronegócio se mexe para tentar arrancar algum benefício tributário capaz de dar um refresco maior aos produtores. Afinal, sem comida, não se vai a lugar algum.

Questão de espaço

Os empresários vão começar uma verdadeira campanha no Parlamento para alertar que o programa do governo, de querer taxar as empresas, trará mais problema do que solução. A frase que mais se ouve entre eles é que "R$ 150 bilhões não cabem em 500 empresas" — numa referência ao que o governo deseja arrecadar e as que são taxadas.

Questão de honra

O presidente da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, Vanderlan Cardoso (PSD-GO), avisou que se o governo insistir no veto de 100% do projeto de desoneração da folha de pagamentos, o Congresso derrubará a decisão do Poder Executivo. De quebra, ainda vai deixar um clima ruim para as outras propostas.

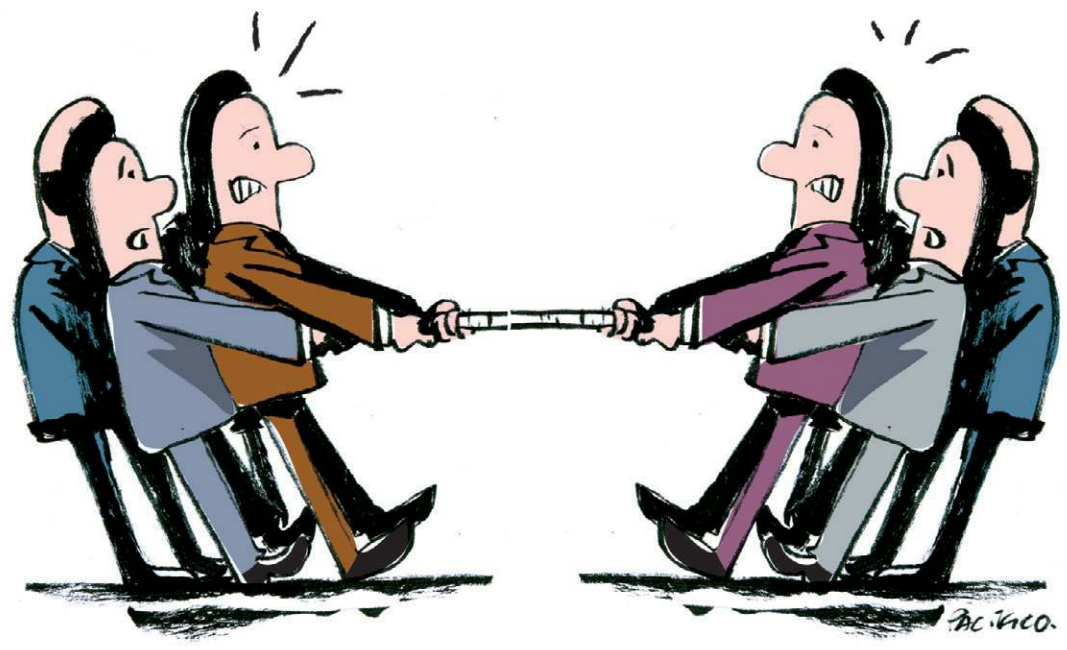
Isonomia

A toada dos empresários é de que aumentar os impostos das empresas mais competitivas vai na contramão de tudo o que foi feito na reforma do consumo. É por aí que eles vão tentar frear os projetos que aumentam seus impostos, tais como Juros sobre Capital Próprio (JCP) e incentivos de ICMS.

A aposta do governo

Nas conversas com deputados, os ministros têm feito o seguinte raciocínio: se os parlamentares quiserem verbas para as emendas, terão que se curvar à pauta econômica do governo e, de quebra, incluir as sugestões de despesas, para 2024, no Programa de Aceleração do Crescimento. Só tem um probleminha aí: os congressistas já viram o filme do PAC nos governos Lula e Dilma. Ao jogar todas as apostas no programa, o PT se deu bem e o restante mal sobreviveu. Àquela época, as emendas não eram impositivas. E ninguém quer repetir a dose.

Hoje, com as emendas impositivas, os deputados fazem carreira-solo. As faixas de agradecimento nas cidades contempladas com recursos trazem os nomes dos políticos, sem citações ao governo federal. A turma de Lula quer usar o PAC para reverter essa situação e promover o governo. Será a queda de braço no momento. E, até aqui, os congressistas levaram a melhor.



CURTIDAS

Wagner Lopes/Casa Civil

Lira em modo avião/ Até aqui, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL, **foto**), fez "cara de paisagem" para as críticas da presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR), a respeito das emendas de comissão. E continuará fazendo. A avaliação dos aliados dele é de que quem não estiver satisfeito a situação, que arrume maioria para mudar.

Atento/ Depois da morte da fã de Taylor Swift, no Estádio Nilton Santos, por causa do calor, o ministro da Justiça, Flávio Dino, foi um dos primeiros a se pronunciar e determinar o fornecimento de água à plateia. Não por acaso, governo e oposição não tiram os olhos do ministro.

Vale a leitura/ Depois do sucesso do lançamento em São Paulo, onde a fila para autógrafos teve mais de duas horas, o prefeito de Araraquara, Edinho Silva, lança, amanhã, em Brasília, o livro *Uma cidade na Luta pela vida — Da pandemia ao 08 de janeiro*. Será na casa de eventos Vila Rizza, às 19h.

Até hoje/ Sobre o 8 de janeiro, o prefeito relata os bastidores de Lula na cidade naquela tarde de domingo e o risco que seria o presidente da República voltar a Brasília enquanto a situação não estivesse controlada, com risco de ficar sitiado na Base Aérea. E faz a pergunta para a qual o Brasil inteiro ainda não tem uma resposta convincente: "Os golpistas estavam no andar do gabinete presidencial. Onde estavam as forças de segurança que zelam pelo Palácio do Planalto?"

REFORMA TRIBUTÁRIA

PL aprovado com folga no Congresso, e que está na mesa de Lula, estende redução da contribuição patronal a 17 setores

Fazenda recomenda veto à desoneração

» HENRIQUE LESSA

O Ministério da Fazenda recomendou ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva o veto total ao projeto de lei que prorroga por quatro anos a desoneração na folha de pagamento de 17 setores da economia. A medida, considerada inconstitucional pela pasta, reduz a contribuição patronal para a Previdência de 20% para 1% a 4,5%, além de estender o benefício a prefeituras de municípios com até 142,6 mil habitantes.

A matéria, que precisa ser avaliada por Lula até o dia 23, coloca o Palácio do Planalto em situação complicada. Se, por um lado, o veto representa R$ 9,4 bilhões a mais no caixa para ajudar o governo a fechar as contas de 2024 — e buscar a desejada meta de zero deficit —, de outro pode criar abrir uma crise com grande parte do Congresso e com o setor produtivo.

A desoneração foi aprovada por 430 x 17 na Câmara, enquanto que, no Senado, passou simbolicamente, em função do consenso em torno do texto. Se sancionada, prorroga até 31 de dezembro de 2027 um subsídio fiscal previsto para terminar no final deste ano — que beneficia 17 setores da economia que empregam mais de 9 milhões de pessoas.

O risco do veto é que a conta caia no colo de Fernando Haddad, que tem conseguido aprovar no Congresso pautas importantes para a agenda de arrecadação do governo. Mas a posição contrária do ministro da Fazenda não é nova: na fase de votação do projeto, pediu aos parlamentares que deixassem essa discussão para a segunda fase da Reforma Tributária — quando deve apresentar a proposta para alterar a forma de tributação sobre a renda.

Ricardo Stuckert/PR

Haddad era contra a extensão e deve pedir a Lula que não a acate

Inconstitucionalidade

Sem ter o pedido atendido pelos parlamentares, Haddad deve defender para Lula o veto total da matéria. O argumento principal, que consta no relatório da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) enviado à Casa Civil, na sexta-feira, é o da inconstitucionalidade do texto.

"A PGFN tem um parecer no qual afirma que a Reforma da Previdência (de 2019), que esses próprios grupos defenderam, veda qualquer prorrogação de benefício por causa do deficit do setor. Pedi para deixar para esse final do ano para que tivesse tempo de apresentar uma saída, e a pressão acabou tornando isso. Agora, vou ter que ter uma conversa com o presidente", disse o ministro, em entrevista ao **Correio**, no final de outubro.

Os setores beneficiados com a desoneração da folha são: calçadista, call center, comunicação, confecção e vestuário, construção civil, empresas de construção e obras de infraestrutura, couro, fabricação de veículos e carrocerias, máquinas e equipamentos, proteína animal, têxtil, tecnologia da informação, tecnologia de comunicação, projeto de circuitos integrados, transporte metroferroviário de passageiros, transporte rodoviário coletivo e transporte rodoviário de cargas.

Em relação às prefeituras, incluídas na desoneração, os gestores municipais passam a recolher apenas 8% como contribuição previdenciária patronal, em vez dos atuais 20%.

PO NEWS
EDIÇÃO Nº 925 | ANO 48
Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio
19 DE NOVEMBRO DE 2023 | BRASÍLIA/DF
Informe Publicitário

GUARÁ II
PAULOOCTAVIO ENTREGA RESIDENCIAL MAESTRO CLÁUDIO COHEN

Em uma concorrida solenidade, a PaulOOctavio inaugurou o Residencial Maestro Cláudio Cohen, na QI 33 do Guará II. A cerimônia de entrega dos imóveis aos compradores contou ainda com uma apresentação especial do quinteto de cordas do Teatro Nacional, sob a regência do homenageado. Os presentes puderam ouvir peças das músicas clássica e popular brasileira. No evento, estiveram presentes autoridades como o embaixador da Coreia do Sul, Lim Ki-mo, o presidente da CEB Distribuição, Edison Garcia, e famílias de convidados e clientes.

Para o maestro Cláudio Cohen, o empreendimento faz um reconhecimento à cultura da cidade. "Quando um artista recebe uma homenagem grandiosa como esta, e tão relevante para a cidade, nós ficamos muito felizes", contou. Já o empresário Paulo Octávio fez questão de destacar o trabalho da equipe envolvida na construção e rememorou a trajetória do maestro. "A música tem uma importância fundamental na nossa vida e ficamos felizes em homenagear o maestro por tudo que ele faz e por seu amor e dedicação a Brasília", complementou.

O residencial Maestro Cláudio Cohen é composto por duas torres com apartamentos de 4 quartos e até 3 vagas na garagem. As metragens variam de 127 m² a 190 m². Também são oferecidas coberturas lineares de 256 m² a 258 m², com spa, churrasqueira, sauna, entre outros detalhes. Com excelente localização, o complexo dispõe de área de lazer completa com espaço fitness, salão de festas, espaço gourmet, piscinas adulto e infantil, churrasqueira, sala de relax com ducha, sauna, terraço, jardins, playground e brinquedoteca com fraldário.

www.paulooctavio.com.br